

---

## SITUAÇÃO DA LAVOURA

---

O tempo: O mês de fevereiro, de um modo geral, transcorreu com poucas chuvas e temperatura elevada. As chuvas caíram sob a forma de "mangas", beneficiando apenas lavouras isoladas em algumas regiões agrícolas.

Na alta Paulista, a cultura de arroz foi sensivelmente prejudicada pela seca, fazendo prevêr quebra na produção deste cereal.

Segundo relatórios dos Agrônomos Regionais, os prejuízos verificados nas lavouras da Noroeste, não foram acentuados. As pastagens estão viçosas e os cereais desenvolvem-se promissoriamente.

Na Média Sorocabana, excetuando a região de Santa Cruz do Rio Pardo, as chuvas foram mais regulares, notadamente nas regiões de Botucatu, São Manoel e Lençóis.

Nos últimos dias de fevereiro, ocorreu em todo o Estado queda de granizo, que atingiu muitas lavouras de algodão em Araçatuba, Flórida Paulista, Oswaldo Cruz e Presidente Prudente. Já foram calculados os prejuízos para efeito de indenização aos cotonicultores.

No setor de Bragança Paulista, o granizo danificou seriamente algumas plantações de batata, milho e arroz.

A grosso modo, pôde-se dizer que as médias das precipitações do mês de fevereiro do corrente ano (207,3mm) foi maior que a ocorrida no mesmo mês nos anos anteriores (188,4mm) e maior que a de janeiro último (201,2mm).

As maiores precipitações deste mês, ocorreram nos setores de Piraçununga (279,2mm) e Taubaté (259,0mm) e as menores nos setores de Paraguaçu Paulista (101,4mm) e da Capital (166,4 mm).

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS  
 NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS.

SETORES	Fevereiro(1)	Fevereiro(2) 1954	Janeiro(2) 1954
Araçatuba .....	141,0mm	198,1mm	135,0mm
Araraquara .....	186,2 "	245,0 "	228,4 "
Avaré.....	167,5 "	221,1 "	159,3 "
Baurú.....	186,4 "	247,0 "	209,6 "
Bebedouro .....	179,6 "	248,3 "	-
Bragança Paulista..	193,0 "	208,1 "	240,5 "
Campinas.....	195,3 "	178,2 "	265,3 "
Capital.....	303,0 "	166,4 "	-
Catanduva.....	162,5 "	206,5 "	213,0 "
Itapetininga.....	154,2 "	236,4 "	218,9 "
Jaú.....	174,6 "	231,2 "	239,2 "
Marília.....	165,6 "	240,1 "	226,0 "
Paraguacú Paulista.	177,0 "	101,4 "	244,7 "
Piracicaba.....	174,8 "	165,6 "	231,2 "
Piraçununga .....	196,5 "	279,2 "	178,5 "
Presidente Prudente	160,0 "	193,0 "	202,6 "
Ribeirão Preto.....	211,7 "	236,7 "	172,3 "
São José do R.Preto	216,0 "	195,7 "	120,7 "
Taubaté.....	221,1 "	259,0 "	236,7 "
Média do Estado....	188,4mm	203,3mm	201,2mm

(1) - Média em número variável de municípios de cada setor. 0 período de observação, nestes municípios, variou de 5 a 55 anos.

(2) - Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.

Café: O tempo predominante foi quente, com chuvas suficientemente benéficas para os cafezais. O aspecto das lavouras é satisfatório, desenvolvendo-se a vegetação e a maturação dos frutos. As lavouras se encontram com as carpas em dia, processando-se, na maioria delas, os trabalhos de meia colheita, para o início das colheitas.

Quanto as pragas, a incidencia do bicho mineiro foi mais reduzida, em virtude não somente do bom estado dos cafeeiros como pelas chuvas caídas, notando-se, entretanto, que, de acordo com as observações dos agrônomos regionais de Cafelandia e Ibitinga, prossegue o surto de caramujos, com falta de "metal deido" para o combate. Constanta-se, também, a quasi inexistência da broca do café.

Dada a maturação precoce, a colheita será iniciada mais cedo, devendo-se notar que as perspectivas de safra são mais favoráveis, calculando-se um volume levemente superior ao do ano passado, pois, embora existindo Regiões Agrícolas, onde a quebra foi bastante acentuada como Baurú, Duartina, Uchôa, Valparaíso e Florida Paulista, nas demais Regiões é bastante otimista a previsão da corrente safra.

Também é assinalado o fato de que o Banco do Brasil iniciou o financiamento das lavouras prejudicadas pela geada, regularizando-se os negócios neste setor.

Algodão:- De uma maneira geral, o algodão se encontra em bom estado de desenvolvimento, e na maioria das culturas já existe a formação de maçãs.

Os polvilhamentos e pulverizações continuam sendo feitos, embora em menor escala do que nos anos anteriores, pois, a incidência de pragas se verificou de maneira diminuta. Existem pequenos focos, de lagarta da maçã, broca, curuquerê, mas de molde a não causar apreensões, sendo prontamente combatidas.

As perspectivas de safra são bastante otimistas, variando de 90 a 150 arrobas por alqueire podendo-se esperar, em média, uma produção acima de 100 arrobas por alqueire.

Em algumas zonas, já foi iniciada a colheita que tem apresentado bons resultados com a classificação do produto, permanecendo ao redor do tipo 5. Se as chuvas não ocorrerem durante a colheita é de se esperar uma safra não somente expressiva em quantidade como em qualidade.

Apenas foram constatados prejuízos causados por granizo, em Mogi-Mirim, mas, muito reduzidos, cerca de 20% em 8 alqueires de algodão.

Arroz:- Já foi iniciada a colheita das culturas plantadas mais cedo, cujo rendimento tem sido regularmente bom.

As culturas mais tardias já estão sendo prejudicadas pela falta de chuvas e sol intenso, o que certamente irá afetar o rendimento.

Milho:- A colheita já foi iniciada em pequenas áreas, e promete um rendimento satisfatório. A maior parte do milho, entretanto, ainda está sendo "quebrado".

De uma maneira geral, é esperado um rendimento por área maior que a do ano passado.

Cana de açúcar:— Tornou-se mais intenso o plantio das lavouras de "ano e meio", porém, o aumento da área plantada deverá ser menor que o verificado no ano agrícola próximo passado.

Em todo o Estado é grande o interesse pela obtenção de mudas de variedades resistentes, procedentes das estações experimentais, as quais se destinam a formação de viveiros, próprios.

A reforma dos canaviais cuja produção já não é compensadora está em andamento.

Batatinha:— Durante o mês em curso, teve início o plantio da "batata da seca". Há grande procura de semente importada, a qual não é facilmente encontrada no mercado. O preço corrente é de Cr\$ 130,00 por caixa de 30 Kg. de semente Holandesa e de Cr\$ 140,00, para a variedade alemã.

Feijão:— Já foi iniciado o plantio do feijão das secas, geralmente intercalado com o café, a colheita do feijão das águas, já está concluída.

Mandioca:— Em Andradina e Assis, algumas lavouras foram prejudicadas pelo ataque do "mandarovã". Em Santa Cruz do Rio Pardo, foi iniciada a colheita para industrialização.

Nota-se grande interesse por essa cultura em Taquaritinga, Piracicaba e outras regiões em virtude da existência de fábricas, que industrializam o produto.

De um modo geral, as lavouras de mandioca, não mostram mais os efeitos da geada, apresentando-se com bom aspecto.

Amendoim:— Praticamente concluída a colheita do amendoim em todo o Estado, com resultados satisfatórios de produção e preços. A plantação do amendoim da seca foi iniciada em algumas zonas, devendo ser inferior à do amendoim das águas. A variedade preferida tem sido a "tatu".

Cebola:— De um modo geral, as sementes da variedade "Canária" já estão seceadas, enquanto que a seceadura da cebola "Para", ainda está em andamento.

Em Capão Bonito, Apiaí, Sorocaba, Piracicaba, e outras regiões agrícolas, há grande procura de sementes, as quais

atingem preços muito elevados, variando, o quilo ao redor de Cr\$800,00.

Soja:- As culturas de soja estão florescendo e apresentam-se em bom estado, o ataque por pragas, tem sido facilmente controlado.

As culturas plantadas com a finalidade de adubação, estão sendo enterradas, com boa produção de massa.

Em Chavantes, nota-se interesse dos lavradores em plantar a soja como cultura isolada, para a produção de sementes e não como adubo verde.

Fumo:- Os viveiros de fumo na região de Tietê sofreram novos ataques principalmente de "mela" e "pulgão", ficando alguns deles totalmente inutilizados, tornando-se necessária nova semeadura. Em diversas áreas foram iniciados os transplantes, operação que atingirá o máximo de intensidade no mês entrante.

Menta:- Prossegue o corte das culturas mais adiantadas bem como a alambicagem. Quanto ao preço, houve reação no mercado e os compradores estão oferecendo Cr\$ 150,00 por quilo de óleo.

Para a região agrícola de Presidente Prudente é esperada uma produção de 140 000 quilos de óleo.

Sisal:- As culturas de sisal existentes na Região de Piracicaba, se apresentam com bom aspecto. As culturas mais velhas já estão soltando flores, ao mesmo tempo em que as novas sofrerão brevemente o primeiro corte, compensando assim, a quebra que se verifica em virtude daquele florescimento das plantações - mais antigas.

Laranja:- Em Araraquara e Bebedouro, nota-se a formação de novos pomares, principalmente durante as chuvas do início do mês. Houve grande procura de mudas citricas nos setores de Campinas, Itapetininga, Piracicaba, etc.

Em Limeira, espera-se uma grande produção. Em algumas lavouras, houve até necessidade de se colocar escóras nos galhos, para evitar a quebra dos mesmos, ante o peso da carga.

Uva:- Praticamente terminada a colheita de uva, com resultados satisfatórios. Em Atibaia, apesar da chuva de pedra ocorrida, foi muito boa a produção. A variedade branca IA-74-1, produziu uma média de 12 Kg por pé.